



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE BACABAL -CCBa
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS- PORTUGUÊS

IZA REGINA SANTOS SOUSA

**TEXTOS ORAIS ESPECIALIZADOS: UM ESTUDO CONTRASTIVO EM
DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS**

Bacabal-MA

2026

IZA REGINA SANTOS SOUSA

**TEXTOS ORAIS ESPECIALIZADOS: UM ESTUDO CONTRASTIVO EM
DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de licenciatura em Letras-Português da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Centro de Ciências de Bacabal, para obtenção do grau de licenciada em Letras-Português.

Professor orientador: Dr. Luís Henrique Serra.

Bacabal-MA

2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Santos Sousa, Iza Regina.

TEXTOS ORAIS ESPECIALIZADOS: UM ESTUDO CONTRASTIVO EM
DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS ESPECIALIZADOS / Iza Regina
Santos Sousa. - 2026.

52 f.

Orientador(a): Luís Henrique Serra.

Monografia (Graduação) - Curso de Letras - Português,
Universidade Federal do Maranhão, Ufma Campus Bacabal,
2026.

1. Variação Denominativa; Oralidade. 2. Terminologia.
3. Cana-de-açúcar. I. Serra, Luís Henrique. II. Título.

IZA REGINA SANTOS SOUSA

**TEXTOS ORAIS ESPECIALIZADOS: UM ESTUDO CONTRASTIVO EM
DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de licenciatura em Letras-Português da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Centro de Ciências de Bacabal, para obtenção do grau de licenciada em Letras-Português.

Professor orientador: Dr. Luís Henrique Serra.

Aprovado em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Luís Henrique Serra – UFMA

Erika Vanessa Melo Barroso – UEMA

Brandon Jhonata Cardoso Santana – UFMA

Quando a ansiedade já me dominava no
íntimo, o teu consolo trouxe alívio à minha
alma.

Salmos 94:19

AGRADECIMENTOS

Concluir a graduação em Letras enquanto curso, simultaneamente, a graduação em Direito foi, sem dúvida, um dos maiores desafios da minha vida. Foram anos de muito esforço, renúncias, noites sem dormir, dúvidas e momentos em que pensei que não conseguiria chegar até aqui. Mas também foram anos em que descobri o quanto sou abençoada por ter pessoas tão especiais ao meu lado.

Primeiramente, agradeço a Deus, pois sem Ele eu nada seria. Nos momentos de exaustão, medo e incerteza, sua presença me fortaleceu e confortou meu coração. Quando pensei em desistir, foi Ele quem me sustentou e renovou minhas forças. Sou profundamente grata por seu amor, cuidado e por todas as bênçãos concedidas ao longo dessa caminhada.

À Nossa Senhora, minha eterna gratidão. Sempre que recorri à sua intercessão encontrei paz, serenidade e acolhimento. Foi meu porto seguro durante os estudos, durante a vida e continuará sendo por toda a minha caminhada.

Aos meus pais, Regiane e Jaime, dedico este diploma com todo o meu amor. Não existem palavras suficientes para agradecer por tudo o que fizeram por mim. Sei de cada esforço, de cada renúncia e de tudo o que vocês enfrentaram para que eu pudesse chegar até aqui. Quantas lembranças passam pela minha cabeça neste momento. Essa conquista também é de vocês.

Mãe, obrigada por enxugar minhas lágrimas, segurar minha mão e nunca permitir que eu desistisse. Obrigada por cuidar de mim quando eu mesma já não conseguia, por lembrar que eu precisava comer, descansar e respirar quando eu só conseguia pensar neste trabalho. Você sempre acreditou em mim, até quando eu mesma duvidei.

Pai, obrigada por acreditar nos meus sonhos, por todo o seu trabalho e por nunca medir esforços para que eu tivesse oportunidades que mudaram a minha vida. Vocês me ensinaram o valor da honestidade, do respeito, da humildade e da perseverança. Ensinaram-me a lutar pelos meus sonhos e a nunca desistir deles. Se hoje realizo um deles, é porque sempre tive vocês ao meu lado. Amo vocês infinitamente.

Aos meus avós, Francisco, Maria Cecília, Maria de Lourdes e Edivalço, agradeço pelo amor, pelas orações e por sempre acreditarem em mim. Com vocês aprendi que a

verdadeira sabedoria também está na fé, no carinho e na união da família. Esta conquista também é de vocês.

À minha família, especialmente às minhas tias, obrigada pelo incentivo, pelo carinho e por sempre acreditarem no poder da educação. O apoio de vocês foi essencial durante toda essa caminhada.

Ao meu tio Emerson (*in memoriam*), minha eterna saudade. Tenho certeza de que, onde estiver, estará feliz por esta conquista.

À minha dupla e amiga Raquel, que a universidade me presenteou, minha eterna gratidão. Obrigada por caminhar ao meu lado, por nunca soltar a minha mão e por se tornar uma irmã que a vida me deu. Juntas até o fim.

Às minhas amigas de infância, Mariana e Mayana, agradeço por fazerem parte da minha vida desde a infância e por permanecerem ao meu lado, mesmo com a distância. A amizade de vocês é um dos maiores presentes que Deus me deu. Obrigada pelo carinho, pelas mensagens e pela torcida de sempre.

Às minhas amigas, que são poucas, mas verdadeiras, obrigada pelo apoio, pela compreensão nos meus momentos de ausência e por estarem ao meu lado em todas as fases desta caminhada. A amizade de vocês tornou tudo mais leve.

Ao meu professor orientador, Prof. Dr. Luis Henrique Serra, minha mais sincera gratidão. Obrigada por acreditar em mim, por não me deixar desistir e por me mostrar que a pesquisa pode ser conduzida com dedicação e leveza. Tenho muito orgulho de ter sido sua orientanda. Muito obrigada por fazer parte da minha formação acadêmica e, principalmente, da minha formação como pessoa.

À Universidade Federal do Maranhão (UFMA), agradeço pela formação acadêmica e pelas oportunidades que contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional.

Ao Grupo de Estudos em Terminologia, Texto e Discurso (GETTED), agradeço pelos conhecimentos compartilhados, pelas experiências vividas e pelo incentivo constante à pesquisa científica.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta caminhada. Cada gesto de carinho, cada palavra de incentivo e cada oração contribuíram para que este sonho se tornasse realidade.

Obrigada.

RESUMO

O setor sucroalcooleiro brasileiro, destaque mundial na produção e exportação de cana-de-açúcar, constitui um segmento econômico marcado pelo uso de vocabulário técnico especializado, tanto em textos escritos quanto orais. Embora a Terminologia — campo que estuda o léxico e os textos especializados — tenha se debruçado amplamente sobre a área canavieira, os estudos existentes priorizam majoritariamente materiais escritos, deixando os textos orais especializados pouco explorados. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a variação terminológica presente em textos orais especializados da área da cana-de-açúcar, examinando os termos utilizados por especialistas em contextos de ensino e divulgação científica, como videoaulas, palestras e entrevistas. Para tanto, foi constituído um corpus de dez textos orais coletados na plataforma YouTube, transcritos e, em seguida, analisados com o auxílio do software AntConc. O estudo fundamenta-se teoricamente nas contribuições de Cabré (2003), Freixa (2002), Finatto (2009) e Serra (2019) sobre variação terminológica e a natureza linguística dos termos técnicos. Os resultados revelam que a variação terminológica identificada nos discursos analisados está diretamente relacionada às condições comunicativas específicas de cada gênero oral, o que evidencia o caráter dinâmico e situacional da terminologia empregada no setor sucroalcooleiro.

Palavras-chave: variação denominativa; oralidade; terminologia; cana-de-açúcar.

ABSTRACT

The sugar-energy sector shows continuous growth worldwide, with Brazil standing out both in the production and export of sugarcane. Within this context, the sugarcane industry constitutes an important economic and technical segment, characterized by specialized vocabulary present in written and oral materials produced in different communicative situations. This vocabulary, along with the texts used in these technical contexts, is the object of study of Terminology, the field responsible for investigating specialized knowledge through the analysis of lexicon and texts, whether written or oral. In this regard, terminological studies related to sugarcane and other fields of knowledge have predominantly focused on written texts, to the detriment of specialized oral texts. Accordingly, this research aims to analyze terminological variation in specialized oral texts from the sugarcane field, observing the terms employed by specialists in teaching and knowledge dissemination contexts, such as video lectures, talks, and interview programs. The corpus consisted of ten specialized oral texts available on the YouTube platform, subsequently transcribed and processed with the aid of the AntConc software for textual analysis. The theoretical framework draws on terminological studies, particularly those of Cabré (2003), Freixa (2002), Finatto (2009), and Serra (2019), who discuss terminological variation and the linguistic nature of specialized terms. The results show that the terminological variation observed in the specialists' discourse is related to the different communicative conditions of the oral genres analyzed, evidencing the dynamic nature of the terminology employed in the sugar-energy sector.

Keywords: Terminology. Terminological variation. Specialized oral texts. Sugarcane. Linguistic corpus.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	caracterização da linguagem especializada no setor sucroalcooleiro	14
	2.1. A Terminologia de Base Linguística	16
	2.2. A Socioterminologia e a Teoria Comunicativa da Terminologia: Os Pressupostos Linguísticos	19
	2.3. O texto oral e o Texto/Gêneros Oraís Especializados	21
3	METODOLOGIA	27
	3.1 Natureza da pesquisa.....	27
	3.2 Metodologia de coleta e organização dos dados.....	28
	3.3 Programa computacional	29
	3.4 Processamento dos dados.....	32
4	A VARIAÇÃO EM TEXTOS ORAIS ESPECIALIZADOS EM DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS	34
	4.1 IDENTIFICAÇÃO DA VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA.....	34
	4.2 HIPÓTESES PARA A OCORRÊNCIA DA VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA.....	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

A cana-de-açúcar ocupa papel relevante na economia brasileira, especialmente na produção de açúcar e etanol. Sua trajetória histórica começou no período colonial, consolidando-se em grandes propriedades agrícolas e evoluiu até incluir técnicas modernas de cultivo e processos industriais sofisticados. Além do valor econômico, a cultura envolve saberes específicos que influenciam a organização do trabalho e a comunicação entre os profissionais do setor, que inclui agricultores e técnicos agrícolas e agrônomos. Nesse contexto, a linguagem utilizada por esses profissionais torna-se fundamental para a operação eficiente da cadeia produtiva, revelando um vocabulário especializado que reflete conhecimentos técnicos e organizacionais próprios da área.

O estudo da Terminologia surge como ferramenta importante para investigar esse conhecimento especializado, analisando tanto o vocabulário quanto os textos, em suas modalidades oral e escrita. No entanto, no Brasil, a análise de textos orais especializados ainda é pouco explorada, especialmente em discursos produzidos por profissionais com formação técnica ou superior. Observa-se, ainda, uma tendência à priorização de corpora escritos em detrimento dos orais, o que limita a compreensão mais ampla da linguagem especializada em situações reais de comunicação.

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a variação terminológica em textos orais especializados, com ênfase na linguagem empregada por especialistas da cadeia produtiva da cana-de-açúcar em contextos como aulas de cursos superiores em Agronomia, conferências e eventos técnicos. Busca-se compreender em que medida a oralidade influencia essa variação, reconhecendo o discurso oral como fator constitutivo da linguagem técnica e como elemento fundamental na difusão do conhecimento.

Ademais, procurando preencher uma lacuna nos estudos terminológicos, o presente trabalho propõe investigar a linguagem especializada em situações de fala espontânea, marcadas por fluidez, negociação de sentidos e adaptação conceitual em tempo real. Essa perspectiva permite uma análise mais realista da comunicação entre profissionais da área, especialmente em contextos educacionais e institucionais, nos quais o conhecimento é compartilhado e ressignificado coletivamente.

A pesquisa justifica-se, também, pela ampliação recente do acesso a registros orais especializados na internet. Com a virtualização de eventos acadêmicos e profissionais, plataformas como o YouTube passaram a disponibilizar vasto conteúdo técnico em formato audiovisual, o que facilita a coleta e análise de dados linguísticos em situações reais de comunicação. Tal conjuntura oferece uma oportunidade inédita para a constituição de corpora orais especializados e para o avanço da pesquisa terminológica em sua interface com a oralidade.

A pesquisa fundamenta-se nos princípios teóricos da Terminologia, entendida como campo interdisciplinar voltado ao estudo da criação, estrutura, uso e gestão de termos em domínios científicos e técnicos (Finatto; Krieger, 2016). Essa área do conhecimento considera, entre seus objetos de estudo, a variação denominativa e/ou conceitual que impacta diretamente na comunicação entre especialistas e na produção de sentidos no interior das comunidades discursivas.

No que se refere ao processo metodológico, este trabalho caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e descritivo-analítica, com apoio pontual de dados quantitativos, uma vez que busca compreender como ocorre a variação terminológica em contextos orais especializados. Para isso, foram selecionados corpora orais compostos por aulas, entrevistas e palestras voltadas à cadeia produtiva da cana-de-açúcar, priorizando situações reais de comunicação entre especialistas.

No que se refere os dados obtidos, todos foram analisados à luz da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), conforme foi proposta por Cabré (1999), a qual considera tanto os aspectos conceituais quanto os elementos discursivos presentes no uso dos termos. Com base nesse referencial, investigou-se a frequência de ocorrências terminológicas, a presença de variações denominativas e o grau de especialização do léxico utilizado pelos falantes. Portanto, a análise levou em conta não apenas a estrutura dos termos, mas também os contextos nos quais são empregados, a fim de compreender como o conhecimento técnico é negociado e transmitido oralmente.

Nesse sentido, a escolha dos gêneros textuais baseou-se em critérios comunicativos, relacionados ao texto especializado e à comunicação, como o continuum menos ou mais especializados e contexto comunicativo variado. Além disso, o material coletado foi

transcrito ortograficamente para facilitar a leitura do programa que processa lexicometricamente o texto.

O presente trabalho monográfico é estruturado em três capítulos, que discorrem, além da presente introdução, os demais capítulos dissertam acerca do aporte teórico, os aspectos analíticos e os resultados obtidos com a pesquisa, além das considerações finais e a lista de referência dos trabalhos. O primeiro capítulo apresenta o aporte teórico que fundamenta os aspectos apontados, abordando as principais perspectivas da Terminologia, com ênfase na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), bem como contribuições da Socioterminologia e da Terminologia de base cognitiva.

O segundo capítulo dedica-se à análise dos dados, descrevendo a constituição dos corpora orais, os critérios de seleção, as categorias de análise e os procedimentos metodológicos empregados. Por fim, o terceiro capítulo dialoga acerca dos resultados obtidos, interpretando as variações terminológicas identificadas e relacionando-as às práticas comunicativas observadas. Ao final, apresentamos as considerações gerais da pesquisa e a lista de referências utilizadas neste estudo.

Assim, a presente pesquisa pretende ampliar o escopo metodológico da Terminologia e oferecer uma compreensão mais aprofundada sobre o funcionamento da linguagem técnica em sua dimensão oral, viva, interativa e em constante transformação.

2 CARACTERIZAÇÃO DA LINGUAGEM ESPECIALIZADA NO SETOR SUCROALCOOLEIRO

O presente capítulo tem como finalidade apresentar o conjunto de conceitos, teorias e estudos que fundamentam esta pesquisa sobre a variação terminológica na oralidade especializada da cadeia produtiva da cana-de-açúcar.

Inicialmente, serão expostas as principais abordagens da Terminologia, destacando a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) de Cabré (2003) e suas implicações para a análise do uso real dos termos. Em seguida, serão discutidas perspectivas complementares, como a Socioterminologia e a Terminologia de base cognitiva, que ampliam a compreensão da variação lexical em contextos técnicos. Ademais, abordar-se-á a oralidade no discurso especializado, com ênfase nos gêneros orais acadêmicos e técnicos, bem como suas marcas linguísticas e funcionais. Por fim, será apresentado um panorama histórico da cana-de-açúcar no Brasil, evidenciando como a evolução tecnológica e organizacional do setor influenciou a formação e transformação de seu vocabulário técnico.

No sentido de pensar caminhos sobre a variação terminológica e no texto oral no universo da cana-de-açúcar, Serra (2013) ao produzir um artigo voltado para a investigação acerca da terminologia da cana-de-açúcar no Brasil, afirma que esta matéria prima tem desempenhado, ao longo do tempo, um papel de destaque na trajetória do país. No período colonial e nos séculos seguintes, seu cultivo e beneficiamento impulsionaram o surgimento e o desenvolvimento de cidades, influenciando a ocupação e a organização do território.

Sendo assim, ao revisitar a história nacional, é inevitável reconhecer a influência dessa cultura na formação social e cultural do país. Ainda hoje, ela se mantém estratégica, contribuindo para o fortalecimento da economia brasileira e garantindo ao Brasil posição de destaque entre os maiores produtores agrícolas do mundo.

Com o avanço da modernização industrial, especialmente nas últimas décadas, verificou-se um aumento no uso de terminologia técnica relacionada à engenharia agrícola, à mecanização e aos processos produtivos da cultura canavieira. Essa evolução gera a necessidade de adaptação linguística às transformações tecnológicas e sociais do setor sucroalcooleiro ao longo do tempo, propiciando o fenômeno da variação terminológica. Nesse sentido, Finatto e Zilio (2015, p. 47) observam que: “A terminologia constitui-se como

um espaço de interface entre o conhecimento especializado e as práticas comunicativas, refletindo a forma como os sujeitos constroem e partilham o saber em situações reais de uso”.

Sabendo disso, essa linha de reflexão evidencia que os termos técnicos, ao acompanharem a evolução tecnológica, não apenas nomeiam novos conceitos, mas também configuram modos específicos de interação profissional. A ampliação e a atualização do léxico especializado traduzem, portanto, o esforço de adaptação da linguagem às inovações que redefinem o setor produtivo e suas práticas comunicativas.

A introdução de termos técnicos vinculados à engenharia agrícola e à mecanização não apenas amplia o vocabulário do setor, mas também organiza conceitualmente as práticas produtivas, permitindo que os profissionais comuniquem com precisão procedimentos antes desconhecidos. Dessa forma, a linguagem especializada torna-se um instrumento de mediação entre o conhecimento técnico e as práticas cotidianas, refletindo as transformações sociais e econômicas que acompanham a modernização da cadeia da cana-de-açúcar. Esse panorama reforça a argumentação de Finatto e Zilio (2015), que destacam o papel central da Terminologia na identificação de discursos técnico-científicos e na mediação entre o saber especializado e o uso social da linguagem.

Cumprir destacar que o presente estudo investiga o uso da linguagem especializada, na modalidade oral, no contexto da produção da indústria da cana-de-açúcar. Nesse cenário, a comunicação entre especialistas da área é marcada por uma terminologia própria, cujas escolhas lexicais revelam não apenas conhecimentos técnicos, mas também dinâmicas específicas do meio produtivo. Entre essas dinâmicas, destaca-se a variação denominativa, fenômeno recorrente e relevante para a compreensão do funcionamento do discurso especializado.

A variação denominativa não é aleatória e ocorre para que a comunicação especializada possa ser adaptada de acordo com diferentes contextos técnicos. Os termos técnicos, ao se ajustarem a esses contextos, refletem as transformações tecnológicas e sociais sofridas pelo setor canavieiro ao longo do tempo. Essa adaptação linguística permite que os profissionais do setor comuniquem com precisão procedimentos complexos e inovadores, promovendo uma interação mais eficiente entre especialistas e demais atores envolvidos na cadeia produtiva. (Finatto; Zilio, 2015, p. 49)

Discussões no campo de investigação da variação denominativa (Freixa, 2002) evidenciam que a variação denominativa constitui um fenômeno deliberadamente funcional, articulado às transformações tecnológicas e sociais que permeiam o setor sucroalcooleiro e demais setores em que a comunicação especializada se efetiva.

A adaptação dos termos técnicos aos distintos contextos de uso não se restringe à ampliação do vocabulário, mas atua como mecanismo de precisão comunicativa, permitindo que procedimentos complexos e inovadores sejam transmitidos de forma inequívoca. Nesse sentido, a evolução terminológica configura-se como elemento estruturante da linguagem especializada, mediando a circulação de saberes entre especialistas e demais atores da cadeia produtiva e, ao mesmo tempo, refletindo as dinâmicas de modernização industrial e social que caracterizam o setor.

Nesse contexto, compreender as nuances da linguagem utilizada pelos especialistas torna-se essencial para mapear não apenas o conhecimento técnico, mas como também as práticas comunicativas que permeiam o ambiente produtivo. Assim, o estudo da variação terminológica na oralidade oferece uma perspectiva diferenciada sobre como os termos são negociados e adaptados conforme as necessidades e particularidades do grupo social.

2.1. A Terminologia de Base Linguística

Entendendo a importância que a Terminologia enquanto disciplina teórica, é primordial discorrer acerca dos estudos terminológicos, que enquanto campo disciplinar, volta-se para o estudo do vocabulário especializado de diferentes áreas do saber, permitindo observar uma evolução considerável desde seus primórdios, quando estava voltada à padronização da linguagem técnica e científica.

A abordagem da terminologia contemporânea, especialmente a desenvolvida à luz da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) proposta por Maria Teresa Cabré, linguista espanhola e professora da Universitat Pompeu Fabra, tem como mote principal uma abordagem mais dinâmica e contextual para o estudo dos termos, considerando-os como unidades linguísticas, cognitivas e comunicativas. A produção acadêmica desenvolvida pela teórica divulgada em livros e artigos, consolidou-se como referência para pesquisadores que buscam compreender a terminologia em uso real, superando a visão estritamente normativa da tradição clássica.

Cabré (1999) enfatiza a importância do contexto comunicativo, da intencionalidade e do discurso na compreensão dos fenômenos linguísticos e comunicativos dos termos. A Teoria Comunicativa do Termo (TCT) amplia a compreensão dos termos, que deixam de ser elementos estáticos e unívocos, passando a ser vistos como unidades linguísticas multifuncionais.

Além disso, a TCT possibilita que o estudo da terminologia ultrapasse a mera catalogação dos termos para se dedicar ao exame de seu uso efetivo em situações comunicativas reais, onde o significado e a função dos termos podem variar conforme o interlocutor, o propósito da comunicação e o ambiente em que ocorrem. Dessa forma, a terminologia se insere em um campo dinâmico e interativo, desafiando abordagens tradicionais que buscavam uma univocidade e estabilidade conceitual.

Nessa perspectiva, esta pesquisa se insere nesse campo disciplinar, direcionando-se à análise das terminologias efetivamente empregadas na modalidade oral, no âmbito do setor sucroalcooleiro, no qual se observa uma variação denominativa nos termos utilizados em diferentes contextos de fala especializada. Nesse sentido, a TCT considera que "os termos são unidades lexicais, ativadas singularmente por suas condições pragmáticas de adequação a um tipo de comunicação" (Cabré, 1999, p. 123). Essa visão da Terminologia dialoga com uma série de campos dos estudos linguísticos, em especial, àqueles relacionados ao texto e ao funcionamento da linguagem. Nessa direção, os pressupostos da Linguística Textual são um importante aporte para os estudos dos textos orais em Terminologia, na medida em que reconhece o papel central do texto como veículo para a compreensão e análise dos usos especializados. É nesse ponto que se insere a necessidade de estudar os textos orais especializados como materiais ricos e dinâmicos para a análise terminológica.

De acordo com essa perspectiva, a análise dos textos orais especializados exige metodologias que considerem a interação e a fluidez características da oralidade, aspectos muitas vezes negligenciados em estudos baseados exclusivamente em corpora escritos. Por isso, a inclusão de registros orais como conferências, reuniões e entrevistas é fundamental para captar as variações e adaptações terminológicas em seu ambiente natural de uso.

De acordo com Krieger e Finatto (2019), a Terminologia linguística se volta não apenas para os termos, mas também para os textos especializados em que eles ocorrem, abrangendo artigos científicos, relatórios, dissertações, aulas e conferências. Esses textos

materializam os discursos de especialistas e revelam as variações na maneira como o conhecimento é compartilhado. É por meio deles que se observa, por exemplo, a diferença entre a forma como um mesmo conceito pode ser apresentado de acordo com o público-alvo, o canal de comunicação e o grau de formalidade.

Nesse sentido, a variação denominativa ou conceitual não se configura como um problema a ser eliminado, como preconizavam antigas concepções no campo da Terminologia, mas sim são tratados como um fenômeno que revela as diferentes necessidades comunicativas e cognitivas das comunidades especializadas. Ao reconhecer essa diversidade, a Terminologia ganha um caráter mais flexível e adaptativo, capaz de refletir a complexidade dos processos de produção e transmissão do conhecimento.

No contexto das discussões sobre a variação, também, destacam-se as reflexões dos estudos e reflexões propostas por Gaudin (1993), autor que desenvolveu pesquisas que se tornaram referência na área da socioterminologia, campo que analisa os termos técnicos em seu uso social e institucional. Gaudin critica a padronização rígida dos termos e enfatiza a importância do contexto e das práticas sociais na construção dos significados, rompendo com a ideia tradicional de que os termos possuem um sentido único e fixo.

Essa perspectiva propõe uma abordagem mais sensível às práticas comunicativas reais, permitindo compreender que os significados dos termos são moldados pelas interações sociais, bem como pelas condições históricas e culturais em que são utilizados. Assim, a variação terminológica, tanto denominativa quanto conceitual, deve ser compreendida como um reflexo das práticas discursivas das comunidades especializadas, reconhecendo a dinâmica e a pluralidade inerentes ao uso dos termos técnicos. Nessa direção, Gaudin (1993) comenta que

Os termos técnicos não podem ser reduzidos a definições rígidas e estáticas, pois seu sentido é profundamente influenciado pelas situações de uso, pelas interações sociais e pelas condições históricas e culturais. A socioterminologia propõe, assim, uma visão dinâmica, que reconhece a pluralidade e a variação dos significados conforme os diferentes contextos discursivos. (Gaudin, 1993, p. 45)

A presente citação evidencia que os termos técnicos devem ser compreendidos dentro de uma lógica de movimento e transformação, e não como expressões fixas e imutáveis. Isso indica que o sentido dos termos depende das situações de uso e das relações sociais em que são empregados, o que rompe com a visão de que a terminologia se restringe

a listas de definições estáveis. Ao reconhecer essa dimensão, pragmática, histórica e cultural, amplia-se a compreensão de que a linguagem especializada acompanha as mudanças sociais e se adapta às necessidades comunicativas dos diferentes contextos.

Uma outra perspectiva que precisa ser destacada é o modelo teórico de causas de variação de Freixa. A autora (2002) propõe uma tipologia das causas da variação terminológica, classificando-as em seis categorias: *gerais*, relacionadas à própria natureza dinâmica da linguagem humana; *dialetais*, vinculadas a fatores sociais, geográficos ou econômicos; *funcionais*, determinadas pela situação comunicativa e pelo grau de formalidade; *discursivas*, motivadas por escolhas estilísticas ou pela materialidade textual; *cognitivas*, resultantes de diferentes formas de conceitualizar um mesmo objeto ou processo; e *interlinguísticas*, associadas à tradução ou ao contato entre línguas.

A classificação exposta pela autora evidencia que a variação não é um fenômeno aleatório, mas decorre de fatores múltiplos e interdependentes, reforçando a importância de considerar aspectos linguísticos, socioculturais e cognitivos na análise da terminologia especializada.

2.2. A Socioterminologia e a Teoria Comunicativa da Terminologia: Os Pressupostos Linguísticos

Partindo dos pressupostos linguísticos da Terminologia, é possível observar que a cadeia produtiva da cana-de-açúcar constitui um campo fértil para compreender a dinamicidade da linguagem técnica, sobretudo em sua modalidade oral. Nesse contexto, Cesnik (2006) ressalta a relevância do ambiente social e comunicativo na definição dos termos técnicos, apontando que seu sentido não é estático, mas condicionado pelas práticas de uso em situações concretas. Essa perspectiva ganha especial pertinência quando relacionada aos avanços tecnológicos e sociais do setor sucroalcooleiro, pois cada inovação introduz novas formas de expressão, exigindo adaptações constantes do vocabulário especializado.

Em consonância, a revista Unicana¹, uma das mais importantes revistas do setor sucroalcooleiro destaca que a terminologia da cana-de-açúcar tem mudado nos últimos anos

¹Disponível em: <https://unica.com.br/noticias/novos-termos-e-expresses-marcam-a-comunicacao-do-setor-agora-sucroenergtico/>

graças ao crescimento do setor e à adoção de novas tecnologias, mostrando que a mudança e a diversidade linguística chamam a atenção nesse universo. Ao mesmo tempo em que a padronização garante precisão e clareza na troca de informações, as variações locais revelam a multiplicidade sociocultural que permeia o setor, tornando-o heterogêneo em suas práticas discursivas.

A esse debate, soma-se a contribuição de Serra (2019), que enfatiza a oralidade como espaço privilegiado para a observação da variação terminológica em tempo real. Segundo o autor, a interação espontânea entre especialistas permite que termos sejam negociados, reformulados e ressignificados de acordo com o público, o grau de formalidade e os objetivos comunicativos. Desse modo, a análise da oralidade no discurso especializado revela não apenas a dimensão técnica da terminologia, mas também seu caráter interacional, em que se encontram o saber científico e o conhecimento vernacular.

Em outro estudo, Serra destaca que a variação denominativa é condicionada por fatores comunicativos, culturais e situacionais, apontando que:

Termos como colmo industrializável surgem em contextos formais; por sua vez, cana boa ou cana de corte emergem no discurso oral dos agricultores. Essa alternância textual não apenas corresponde às diferentes esferas de uso, mas também reflete fatores como o canal comunicativo, a prática cotidiana, o nível de especialização e o objetivo comunicativo. Compreender essa pluralidade é essencial para valorizar a dimensão cultural e cognitiva presente na linguagem especializada. (Serra, 2013, p. 45)

Dessa forma, a consideração dos diferentes gêneros orais e escritos permite uma análise mais abrangente e precisa do fenômeno terminológico, enfatizando a necessidade de corpora diversificados para captar toda a riqueza do uso especializado da linguagem. O autor também menciona que: "A Terminologia deve contemplar tanto a oralidade quanto a escrita, uma vez que ambas influenciam a forma como os termos são utilizados e compreendidos em contextos distintos" (Serra, 2019, p. 119).

Além dessa contribuição, o autor propõe uma ampliação metodológica importante: para Serra (2019), a constituição de corpora orais especializados deve considerar a diversidade de gêneros e situações comunicativas, incluindo conferências, entrevistas, reuniões técnicas e aulas, com vistas a capturar o comportamento variacional dos termos em uso real e os diferentes graus de especialização que uma área/universo especializado apresenta.

A proposta apresentada pelo teórico citado anteriormente, dialoga diretamente com a perspectiva da TCT e reforça o papel do pesquisador como mediador entre o uso técnico dos termos e sua análise descritiva em contextos comunicativos reais. A coleta e análise de dados orais, segundo o autor, oferecem subsídios para uma terminografia mais aderente à realidade do uso técnico-científico.

2.3. O texto oral e o Texto/Gêneros Orais Especializados

A essa perspectiva somam-se os estudos de Marcuschi (2008) e Koch (2015) sobre os gêneros textuais, que fornecem instrumental teórico importante para a análise dos textos orais especializados. Para esses autores, os gêneros se definem pelas situações de uso e são atravessados por variáveis sociais, históricas e funcionais. Assim, aulas, entrevistas e conferências devem ser compreendidas como gêneros que, apesar de pertencerem ao domínio especializado, apresentam diferentes graus de formalidade e densidade terminológica.

Diante disso, é fácil concluir com Marcuschi (2008, p. 155) quando ele afirma que “os gêneros são formas textuais escritas e orais bastante instáveis, histórica e socialmente situadas”, ou seja, assim como os gêneros mudam, a situação comunicativa que baseia essa mudança também atua sobre as formas linguísticas.

A análise da oralidade em contextos técnicos demanda atenção às marcas linguísticas próprias da fala, como pausas, hesitações, sobreposições, reformulações e variações prosódicas (Marcuschi, 2001; Preti, 2004). Tais elementos não devem ser vistos como “ruidos” ou desvios, mas como recursos estratégicos que permitem a negociação de sentidos e a adaptação do discurso ao interlocutor. Em gêneros orais especializados, como aulas, conferências e entrevistas técnicas, a terminologia utilizada pelo especialista se apresenta em constante ajuste, demandando a variação denominativa influenciada pelo grau de formalidade, pela composição do público e pelo objetivo comunicativo.

Conforme Koch e Marcuschi (2015), a escolha lexical nesses gêneros é modulada por fatores situacionais, resultando em alternância entre termos científicos, expressões coloquiais e formas híbridas. Assim, o estudo da oralidade especializada revela não apenas a dimensão técnica da linguagem, mas também sua dimensão interacional e adaptativa. Essa instabilidade comentada no parágrafo anterior é fundamental para entender as transformações que ocorrem na linguagem especializada, especialmente na modalidade oral, onde a

negociação de sentidos, a interação com o público e a adaptação dos termos ao nível de conhecimento do interlocutor geram uma variedade rica e significativa.

Nessa mesma linha, Andrade (2011, p. 51) propõe compreender a oralidade e a escrita como práticas sociais interdependentes, que se organizam em um continuum tipológico, e não como sistemas opostos. A autora ressalta que a fala é marcada por traços como interação face a face, planejamento simultâneo à execução, acesso imediato à reação do ouvinte e possibilidade de redirecionamento do texto. Esses aspectos conferem à oralidade uma natureza dinâmica, interativa e processual, em que o texto é construído coletivamente e em tempo real. Em oposição relativa, a escrita envolve planejamento prévio, interação à distância e possibilidade de revisão, o que a torna mais estável e menos dependente do contexto imediato (Andrade, 2011, p. 52).

Desse modo, o texto oral é caracterizado por uma estrutura fluida e adaptável, que evidencia o próprio processo de produção. Pausas, reformulações, marcadores conversacionais, repetições e correções revelam o movimento interativo da fala e constituem mecanismos essenciais de coesão e coerência na modalidade oral (Marcuschi, 2001; Preti, 1999). Como observa Preti (1999, p. 33), mesmo os falantes cultos recorrem a esses recursos, o que comprova que a oralidade possui regras próprias de funcionamento e deve ser analisada dentro de suas condições específicas de produção.

Portanto, compreender as características do texto oral, especialmente no âmbito especializado, implica reconhecer que a fala é um espaço de construção compartilhada do conhecimento. Ela reflete as condições situacionais e relacionais da comunicação, evidenciando a complexidade e a riqueza das práticas linguísticas que articulam o técnico, o social e o interacional.

Além desses autores, vale ressaltar as contribuições de Krieger (2004), que discute a heterogeneidade dos perfis terminológicos, de Faulstich (1995), que considera o papel social da terminologia na construção do conhecimento. Também merece destaque a obra de Hoffmann (1985), que propõe a análise funcional dos textos especializados, entendendo-os como instrumentos de comunicação entre profissionais de uma mesma área.

Sendo assim, Krieger (2004) é fundamental para a compreensão da diversidade e da complexidade dos perfis terminológicos nas diferentes áreas do saber. A autora reconhece

que a variação terminológica não é um fenômeno isolado, mas está intimamente ligada às múltiplas realidades comunicativas e cognitivas dos sujeitos envolvidos. Segundo a autora:

A heterogeneidade dos perfis terminológicos reflete, antes de tudo, a diversidade de situações nas quais o conhecimento especializado é produzido, transmitido e utilizado. Dessa forma, não se pode pensar a terminologia como uma lista de equivalências estáticas, mas como um campo dinâmico, permeado por variações linguísticas, conceituais e funcionais, que exigem uma abordagem contextualizada e sensível às práticas discursivas. (Krieger, 2004, p. 26)

A reflexão de Krieger contribui para este estudo ao permitir a análise da variação lexical não apenas como uma questão de sinonímia ou imprecisão, mas como expressão da flexibilidade comunicativa exigida em contextos orais especializados, nos quais o discurso técnico é moldado por fatores pragmáticos e situacionais.

No mesmo sentido, a obra de Faulstich (2006) amplia o escopo da terminologia ao destacar seu papel social e discursivo na construção e circulação do conhecimento. Para a autora, a Terminologia não pode se restringir a uma perspectiva descritiva e normativa dos termos, devendo ser compreendida enquanto prática social e comunicativa. Para isso a autora afirma:

A terminologia precisa ser vista como uma prática que contribui para a construção de significados em contextos determinados. O termo, nesse processo, não é apenas uma unidade de nomeação, mas um elemento constitutivo do discurso técnico-científico que participa ativamente da construção do conhecimento, da identidade profissional e da mediação entre especialistas e não especialistas. (Faulstich, 2006, p. 12)

Essa abordagem é relevante para este trabalho pois investiga discursos orais em ambientes especializados. Ao considerar o termo como parte de uma rede de sentidos e de relações sociais, a pesquisa aproxima-se de uma visão mais ampla e realista da linguagem especializada em uso. Por outro lado, a perspectiva funcional de Hoffmann oferece uma contribuição teórica relevante para o estudo dos textos especializados, particularmente no que se refere à análise de sua função comunicativa. Hoffmann (1998) propõe que os textos técnicos devem ser compreendidos não apenas como repositórios de informações, mas como instrumentos que regulam e facilitam a interação entre membros de uma comunidade discursiva. Segundo ele:

Os textos especializados são produzidos com o objetivo de transmitir conhecimento técnico-científico de maneira eficiente e funcional. Para tanto,

devem atender a exigências específicas de clareza, precisão e adequação ao público-alvo. Mais do que isso, esses textos cumprem uma função social: permitem a comunicação entre especialistas e, conseqüentemente, o avanço do saber em determinado campo. (Hoffmann, 1998, p. 14).

A partir dessa visão, este estudo se beneficia da noção de que a análise da oralidade especializada deve considerar os objetivos comunicativos do discurso, especialmente em eventos como aulas, conferências e entrevistas, nos quais a terminologia é usada de forma estratégica para instruir, negociar ou consolidar saberes.

Por fim, a proposta de Rita Temmerman (2000), ao desenvolver a *Terminologia de base cognitiva*, rompe com os modelos tradicionais de organização terminológica ao adotar uma abordagem prototípica e baseada em redes cognitivas. Para a autora, os conceitos não devem ser tratados como entidades fechadas e estáveis, mas como construções dinâmicas, graduais e influenciadas pela experiência e pelo contexto. Temmerman afirma:

A categorização prototípica reconhece que os conceitos variam em função do contexto, da cultura e da experiência dos usuários. Assim, uma abordagem cognitiva da terminologia deve levar em conta as estruturas mentais envolvidas na nomeação e no uso dos termos, reconhecendo que há gradações e variações conceituais que não se encaixam nos modelos clássicos de definição e equivalência. (Temmerman, 2000, p. 35)

Essa perspectiva cognitiva reforça a importância de considerar os efeitos da oralidade sobre a variação terminológica, uma vez que os interlocutores, ao interagirem verbalmente, mobilizam representações mentais que nem sempre correspondem a definições fixas, mas a construções linguístico-conceituais flexíveis e adaptativas.

Sob essa ótica, a oralidade especializada pode ser compreendida como um espaço de mediação entre o saber técnico e a prática comunicativa. Nesses contextos, o especialista atua não apenas como transmissor de informações, mas como intérprete do conhecimento, ajustando o grau de complexidade terminológica conforme o nível de familiaridade do interlocutor com o tema. Essa dinâmica reflete o caráter interativo da fala e a necessidade de adequação discursiva, em que o uso dos termos técnicos é constantemente negociado e contextualizado. Assim, o discurso oral especializado revela a coexistência entre rigor conceitual e flexibilidade comunicativa, evidenciando a natureza situada e relacional do conhecimento científico em circulação.

Ademais, a literatura recente também tem apontado para a necessidade de exploração de corpora orais especializados, aproveitando a ampliação do acesso a registros

em plataformas digitais, como destaca Finatto et al. (2015). Esses registros, oriundos de aulas virtuais, entrevistas e conferências, representam material valioso para investigações terminológicas que levem em conta a dinâmica da linguagem em uso.

Ao articular os pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), da Socioterminologia, da Terminologia cognitiva, da Linguística Textual e da proposta metodológica apresentada por Serra (2019), constrói-se uma base conceitual sólida e abrangente para analisar a variação terminológica presente nos textos orais da cadeia produtiva da cana-de-açúcar. Essa articulação permite uma compreensão mais ampla e integrada, que vai além do estudo isolado dos termos para considerar os múltiplos fatores linguísticos, cognitivos, sociais e contextuais que influenciam a produção terminológica.

Essa abordagem, ao reconhecer a complexidade e a diversidade do fenômeno terminológico, possibilita vislumbrar não apenas a variedade lexical da linguagem especializada, mas também os diversos mecanismos sociais e interacionais que moldam, transformam e ressignificam os termos técnicos em diferentes contextos comunicativos. Assim, a terminologia deixa de ser vista como um conjunto fixo de palavras e passa a ser compreendida como um campo vivo e em constante movimento, diretamente ligado às práticas discursivas e às necessidades comunicativas dos agentes envolvidos.

Com base nas contribuições teóricas de renomados autores como Cabré, Gaudin, Temmerman, Krieger, Faulstich, Serra e outros pesquisadores relevantes na área, este estudo adota uma perspectiva integradora que considera os termos especializados como unidades dinâmicas.

A articulação entre a Teoria Comunicativa da Terminologia, a Socioterminologia, a abordagem cognitiva da terminologia e os estudos contemporâneos sobre oralidade e gêneros textuais oferece um arcabouço teórico robusto e fundamentado para compreender de que maneira a linguagem técnica se estrutura, se adapta e se transforma no contexto específico da cadeia produtiva da cana-de-açúcar. Essa combinação teórica permite uma análise profunda e detalhada dos discursos, considerando as particularidades e dinâmicas próprias da modalidade oral.

Ao reconhecer que a terminologia especializada é resultado de práticas comunicativas situadas, esta pesquisa busca demonstrar que a variação observada nos discursos orais não ocorre de maneira aleatória ou desordenada, mas responde a necessidades

específicas de interação social, transmissão do conhecimento técnico e atualização constante dos saberes envolvidos. Dessa forma, a variação terminológica pode ser entendida como um fenômeno estratégico e funcional, essencial para a efetividade da comunicação em contextos profissionais complexos.

Por fim, essa fundamentação teórica orienta a análise detalhada dos corpora selecionados para este estudo, sustentando a proposta de que a oralidade deve ser compreendida como um espaço legítimo, vital e essencial para o estudo da variação terminológica, especialmente no contexto do setor sucroalcooleiro. Essa perspectiva reforça a importância de incluir e valorizar os textos orais como fonte rica e indispensável para pesquisas terminológicas que busquem captar a dinâmica real da linguagem especializada em uso.

3 METODOLOGIA

3.1 Natureza da pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como básica, por buscar ampliar os conhecimentos científicos acerca da variação terminológica presente em textos orais especializados da área sucroalcooleira, sem que seus resultados tenham como finalidade imediata a aplicação prática. O estudo concentra-se na investigação da terminologia utilizada por especialistas durante situações reais de comunicação, contribuindo para o desenvolvimento das pesquisas em Terminologia, Linguística de Corpus e Linguística Aplicada.

Quanto aos objetivos, a pesquisa possui natureza exploratória e descritiva. O caráter exploratório justifica-se pelo fato de investigar um tipo de corpus ainda pouco estudado que é o corpus terminológico constituído por dados estritamente orais, ou seja, dados de oralidade especializada. Nesse tipo de corpus, busca-se registrar e descrever a variação terminológica presente nos discursos de profissionais da área da cana-de-açúcar. Busca-se também compreender como diferentes denominações são utilizadas para representar um mesmo conceito especializado, e quais são os fatores linguísticos e comunicativos envolvidos na produção dos textos orais.

Ao mesmo tempo, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois procura identificar, registrar e analisar os termos especializados encontrados no corpus, observando sua frequência, recorrência, contexto de utilização e possíveis variantes terminológicas. Dessa forma, pretende-se descrever o comportamento dos termos em diferentes gêneros textuais orais especializados, sem interferir na produção dos dados analisados. Quanto à abordagem metodológica, a pesquisa é qualitativa. O aspecto quantitativo fundamenta-se no levantamento estatístico da frequência dos termos especializados presentes no corpus, realizado com auxílio de ferramentas computacionais específicas para análise lexical. Esse levantamento nos auxiliou a reconhecer e selecionar os dados trabalhados. Já a abordagem qualitativa possibilita interpretar os resultados obtidos, considerando o contexto comunicativo em que os termos são empregados, as relações semânticas estabelecidas entre eles e as diferentes formas de denominação utilizadas pelos especialistas.

A fundamentação teórico-metodológica da pesquisa apoia-se na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), proposta por Maria Teresa Cabré. Assim como apresentamos no

capítulo do referencial teórico, a perspectiva da TCT considera que os termos especializados não constituem unidades linguísticas isoladas, mas elementos inseridos em práticas comunicativas específicas, cujo significado depende do contexto em que são utilizados. Assim, a TCT permite compreender a existência de variantes terminológicas sem considerá-las desvios da norma, reconhecendo que a linguagem especializada sofre influência dos aspectos sociais, comunicativos e cognitivos presentes nas diferentes situações de interação. Nesse sentido, a pesquisa busca compreender a dinâmica da terminologia empregada pelos especialistas da área sucroalcooleira, analisando a relação entre oralidade, contexto comunicativo e variação terminológica, contribuindo para ampliar os estudos terminológicos desenvolvidos no Brasil.

3.2 Metodologia de coleta e organização dos dados

Para atingir os objetivos propostos, foi constituído um corpus composto por textos orais especializados relacionados ao cultivo, manejo, desenvolvimento e produção da cana-de-açúcar. A opção pela utilização de textos orais fundamenta-se na necessidade de investigar a terminologia em situações reais de comunicação, observando como os especialistas empregam os termos técnicos durante suas explicações, orientações e apresentações. Os dados foram coletados na plataforma YouTube, ambiente digital que reúne grande quantidade de conteúdos produzidos por pesquisadores, professores universitários, engenheiros agrônomos, consultores e demais profissionais vinculados ao setor sucroalcooleiro. A plataforma foi escolhida por disponibilizar gratuitamente materiais especializados, permitindo acesso a diferentes gêneros textuais orais produzidos em contextos diversos.

O corpus foi constituído por três gêneros textuais: videoaulas, palestras e programas.

As videoaulas foram selecionadas por apresentarem caráter predominantemente didático, tendo como finalidade transmitir conhecimentos técnicos a estudantes, pesquisadores e profissionais da área agrícola. Esse gênero caracteriza-se pelo uso frequente de terminologia especializada e suas variantes, acompanhadas de explicações detalhadas que favorecem a compreensão dos conceitos abordados.

As palestras foram incluídas por representarem eventos científicos e técnicos nos quais pesquisadores e especialistas compartilham resultados de estudos, experiências

profissionais e atualizações relacionadas ao cultivo da cana-de-açúcar. Nesses contextos, observa-se elevado grau de especialização linguística, uma vez que o público-alvo geralmente possui conhecimento prévio sobre o tema.

Os programas também passaram a integrar o corpus por apresentarem linguagem intermediária entre o discurso científico e o discurso de divulgação técnica. Embora mantenham elevado número de termos especializados, os participantes frequentemente adaptam a linguagem em função do perfil do público, tornando esse gênero relevante para a investigação da variação terminológica. A seleção dos vídeos obedeceu a critérios previamente estabelecidos para garantir a qualidade e a representatividade do corpus. Foram considerados apenas materiais que abordassem conteúdos relacionados ao cultivo da cana-de-açúcar, apresentassem especialistas da área como participantes e possuísem qualidade sonora suficiente para realização das transcrições.

Após a seleção dos materiais, realizou-se a transcrição dos conteúdos orais. Inicialmente, utilizaram-se as legendas automáticas disponibilizadas pela própria plataforma YouTube. Em seguida, todas as transcrições passaram por revisão manual mediante audição integral dos vídeos, corrigindo eventuais falhas de reconhecimento automático e garantindo maior fidelidade aos discursos produzidos pelos especialistas.

Os links dos vídeos selecionados para esta pesquisa encontram-se disponíveis no Apêndice deste trabalho.

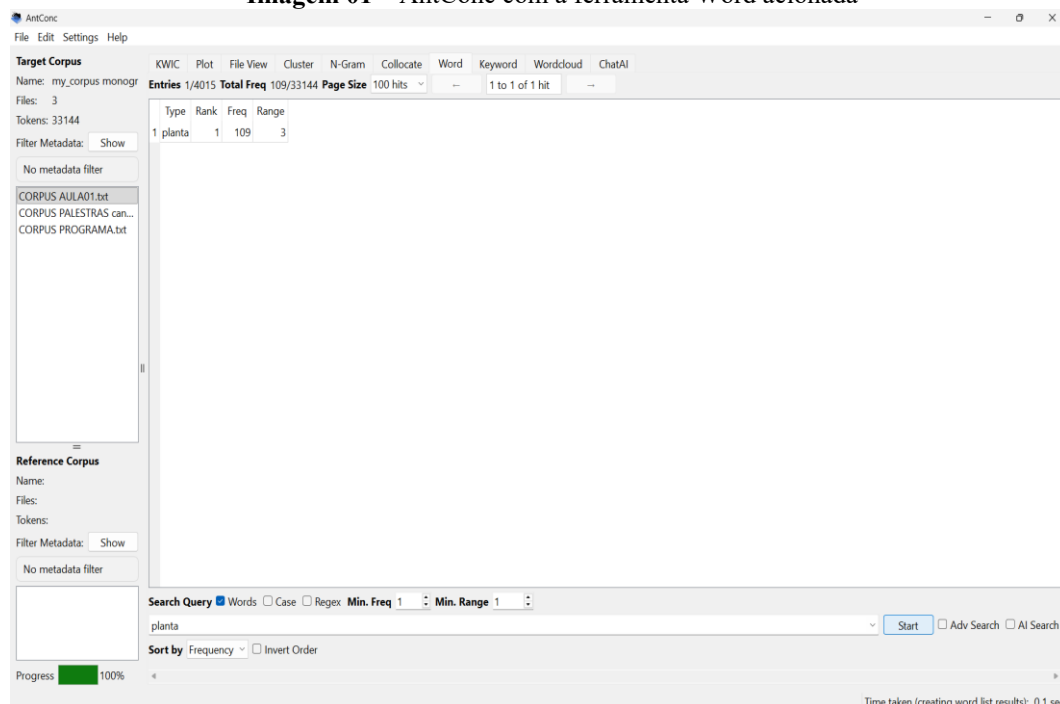
3.3 Programa computacional

Foi utilizado o software AntConc, desenvolvido por Laurence Anthony, versão 4.x, para o processamento lexical do corpus. A escolha dessa ferramenta ocorreu em razão de sua ampla utilização em pesquisas linguísticas baseadas em corpus, além de disponibilizar recursos que permitem analisar frequência, distribuição e contexto de uso dos termos especializados.

Inicialmente, empregou-se a ferramenta Word List, responsável pela geração automática da lista de palavras presentes no corpus. Esse recurso permitiu identificar os

termos de maior frequência, servindo como ponto de partida para a seleção dos candidatos a termos especializados que seriam posteriormente analisados.

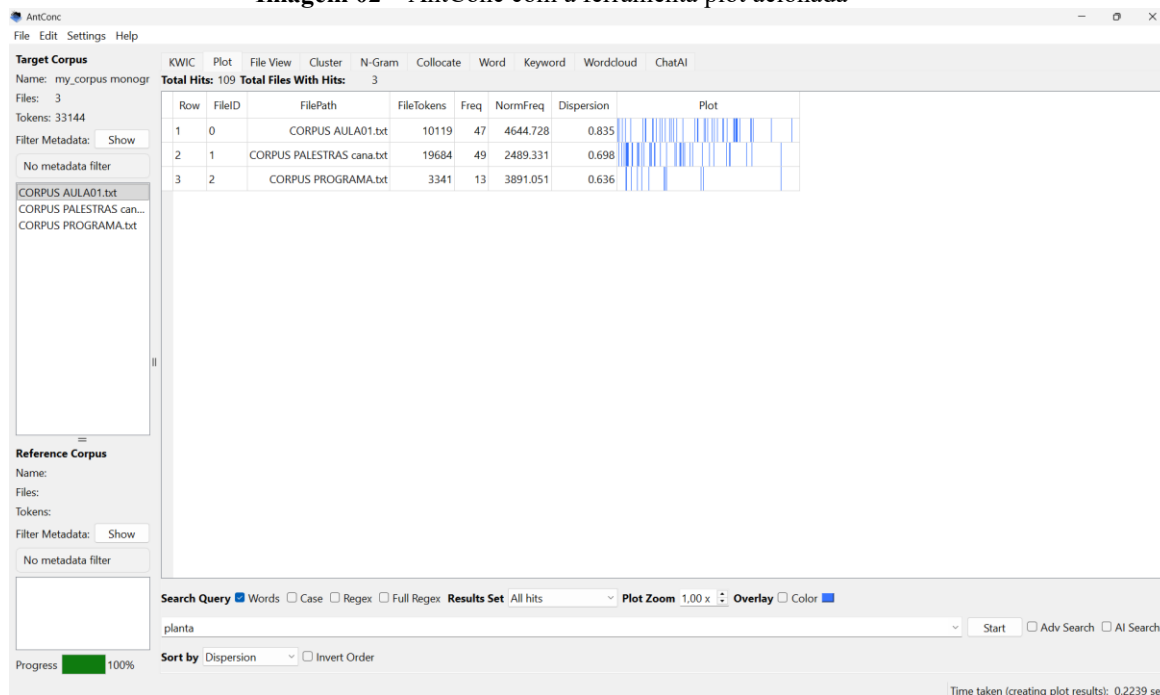
Imagem 01 – AntConc com a ferramenta Word acionada



Fonte: própria

A ferramenta apresenta a frequência absoluta do termo, sua posição entre as palavras mais recorrentes do corpus e o número de arquivos em que ocorre. No caso do termo planta, foram identificadas 109 ocorrências distribuídas nos três arquivos analisados, evidenciando sua relevância dentro do domínio especializado investigado. Posteriormente, utilizou-se a ferramenta Plot, cuja finalidade consiste em representar graficamente a distribuição das ocorrências de um termo ao longo dos diferentes arquivos que compõem o corpus.

Imagem 02 – AntConc com a ferramenta plot acionada

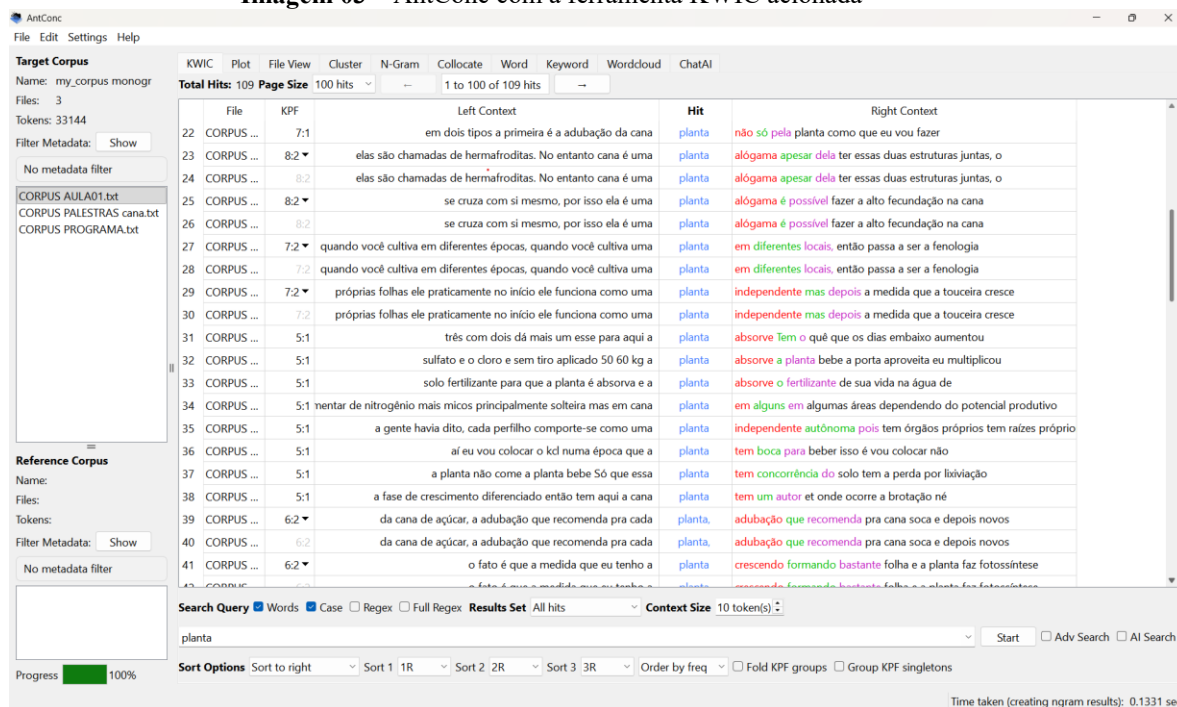


Fonte: própria

Por meio dessa funcionalidade, foi possível verificar em quais gêneros textuais o termo apresentou maior concentração de ocorrências, permitindo comparar seu comportamento entre videoaulas, palestras e programas. Essas informações serviram de apoio para a interpretação da variação terminológica observada durante a análise dos dados.

Além dessas funcionalidades, utilizou-se a ferramenta *Concordance* (KWIC), responsável por apresentar cada termo em seu contexto real de uso. Esse recurso foi fundamental para identificar as variantes terminológicas e compreender como os especialistas empregam diferentes denominações para um mesmo conceito ao longo dos textos orais especializados.

Imagem 03 – AntConc com a ferramenta KWIC acionada



Fonte: própria

As linhas de concordância permitiram observar os contextos de ocorrência do termo, identificando variantes como planta de cana, planta principal, planta perene e planta independente. Essas informações constituíram a principal base para a análise qualitativa da variação terminológica apresentada no capítulo seguinte.

3.4 Processamento dos dados

Após a organização do corpus, iniciou-se o processamento dos arquivos no AntConc. A primeira etapa consistiu na utilização da ferramenta Word List, responsável pela geração da frequência das palavras presentes nas transcrições. A partir dessa listagem, foram identificados os candidatos a termos especializados da área da cana-de-açúcar.

Em seguida, os termos identificados passaram por uma análise qualitativa, considerando sua pertinência para o domínio sucroalcooleiro e sua ocorrência em diferentes contextos comunicativos. Posteriormente, utilizou-se a ferramenta Concordance, que

permitiu visualizar cada termo em seu contexto real de uso, possibilitando identificar as diferentes variantes terminológicas empregadas pelos especialistas

Posteriormente, as variantes identificadas foram organizadas em tabelas contendo a frequência de ocorrência e as diferentes formas denominativas encontradas no corpus. Os termos também foram classificados quanto à sua estrutura morfológica, distinguindo-se entre termos simples e termos complexos.

Por fim, realizou-se uma análise comparativa entre os três gêneros textuais investigados videoaulas, palestras e programas buscando identificar em qual deles ocorreu maior variação terminológica e discutir possíveis fatores relacionados a esse comportamento. Os resultados foram interpretados à luz da Teoria Comunicativa da Terminologia, especialmente das contribuições de Cabré (1999), Freixa (2002), Faulstich (2006), Krieger (2004) e dos estudos sobre oralidade de Marcuschi (2008).

4 A VARIAÇÃO EM TEXTOS ORAIS ESPECIALIZADOS EM DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS

4.1 IDENTIFICAÇÃO DA VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA

A presente análise tem como finalidade descrever e interpretar a variação terminológica observada no corpus oral especializado constituído para esta pesquisa. Para tanto, foram considerados os resultados obtidos por meio do processamento das transcrições no software AntConc, especialmente aqueles provenientes da ferramenta Concordance, que possibilitou examinar os termos em seus contextos reais de uso. A partir desse procedimento, foi possível identificar a frequência dos termos especializados, reconhecer suas variantes e compreender de que forma essas diferentes denominações se distribuem entre os gêneros textuais que compõem o corpus.

A distribuição dos gêneros textuais analisados encontra-se apresentado no Quadro 1

Quadro 1 – Quantidade de textos orais coletados

Gênero textual	Quantidade
Videoaulas	5
Palestras	2
Programas	3
Total	10

Fonte: própria

Após a constituição do corpus, procedeu-se à identificação dos termos especializados recorrentes nos textos orais. A seleção inicial foi realizada com auxílio do software AntConc. Como fonte de dado para a pesquisa, consideramos o trabalho de Serra (2019), em que o autor recolhe dados orais e escritos do universo da cana-de açúcar e compila esses termos, depois de uma análise a partir de dicionários especializados. Os termos selecionados foram selecionados a partir do critério de frequência no corpus construído para esta pesquisa e por meio do trabalho de Serra (2019). Nessa direção, elencou-se como termo os termos que apresentaram alta frequência no corpus e variantes aqueles que apresentaram menor frequência, mínima de 2 formas. Também consideramos o quadro do trabalho de Serra, em

que o autor, com o mesmo critério. Só buscamos observar se o que se apresentou no corpus de Serra se replicaria no nosso corpus. Dessa forma, o quadro 2 a seguir apresenta os dados gerais da pesquisa.

Quadro 2 – Frequência dos termos especializados no corpus oral

MODALIDADE	TERMOS	FREQUÊNCIA	VARIANTE
ORAL	Cana-de-açúcar	117	Planta, variedade
	Cana-planta	23	_____
	Linha	22	Linha, linha de plantio, linha de cana, linha de trabalho, linha espaçada
	Cana-de-plantio	2	_____
	Planta	109	planta independente, planta única, planta cana, planta principal, planta de cana, planta perene
	Sistema radicular	35	Sistema radicular, sistema radicular da planta, sistema radicular da cana, sistema radicular profundo, sistema radicular comum
	Calagem	35	_____

	Gessagem	6	_____
	Raiz	31	Raízes superficiais, raízes de fixação, raízes do perfilho
	Plantio	69	Cultivo, cultivo de cana-de-açúcar, plantio da cana, plantio de cana
	Brotação	26	Brotação, brotação da cana de açúcar, brotação da zona, brotação do tolete, brotação da gema, brotação do perfilhamento, brotação dos perfilhos primários, brotação emergência, brotação das raízes
	Perfilho	21	Perfilho(s), emissão do broto, emissão do perfilho, perfilho primário, perfilho secundário

	Perfilhamento	30	perfilhamento da cana, perfilhamento da cana-de-açúcar,
--	---------------	----	---

Fonte: própria

É importante mencionar que, neste trabalho, consideramos a ideia de Freixa (2002, 2014), para quem o conceito de variante e sinônimos, hipônimos e outras categorias de relações hierárquicas, não são diferentes dos seus subordinadores, ou seja, um conceito subordinado na hierarquia dos conceitos pode ser variante ou sinônimo, pois é necessário considerar seu contexto de uso. Esse parâmetro nos levou a seleção de variantes aqui apresentadas no estudo. Nessa direção, temos os exemplos dos conceitos *raízes* e *raízes de perfilho*. Muito embora estejam relacionados a aspectos diferentes da estrutura da planta, porque uma raiz pode ser da planta ou do perfilho, mas, de um modo geral, todos são raízes. Desse modo, é por isso que variantes como *linha de trabalho*, *linha espaçada* são variantes do mesmo conceito, mesmo que essa relação seja por relação partitiva ou hierárquica.

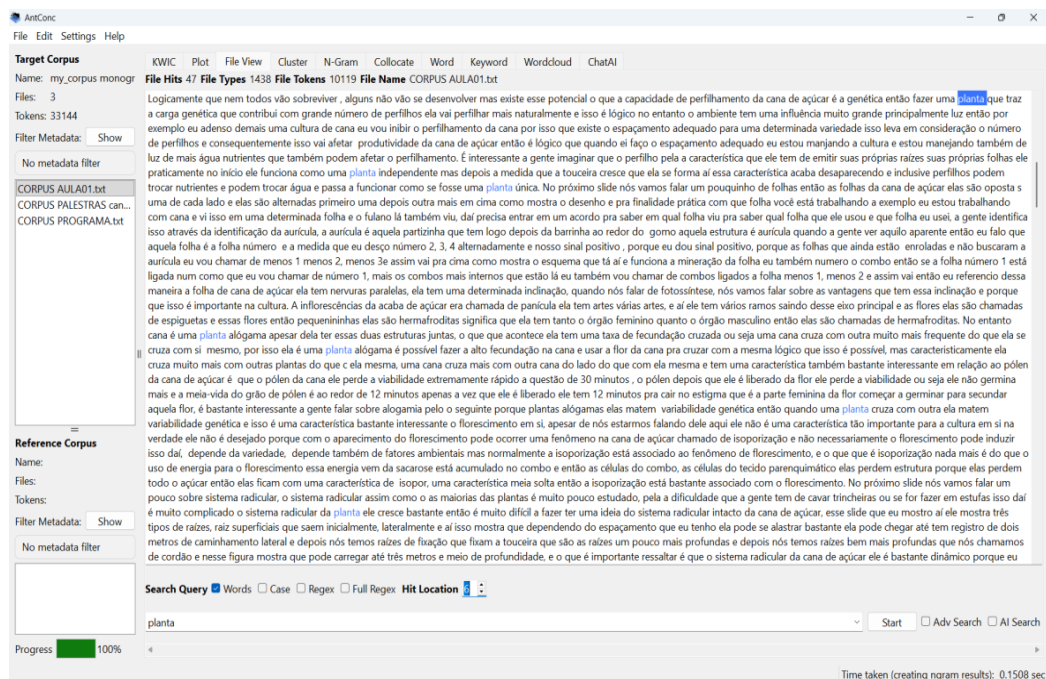
A partir do processamento do corpus, verificou-se que alguns termos apresentaram maior recorrência que outros. Destacam-se cana-de-açúcar (117 ocorrências), planta (109 ocorrências), plantio (69 ocorrências), sistema radicular (35 ocorrências), calagem (35 ocorrências), raiz (31 ocorrências), perfilhamento (30 ocorrências), brotação (26 ocorrências), cana-planta (23 ocorrências), linha (22 ocorrências), perfilho (21 ocorrências), gessagem (6 ocorrências), plantio (2 ocorrências). Esses resultados demonstram que determinados conceitos desempenham papel central nos discursos analisados, sendo retomados diversas vezes pelos especialistas durante a construção das explicações.

Além da frequência de ocorrência, verificou-se que parte desses termos apresentou diferentes variantes denominativas ao longo dos textos analisados. Entre os treze termos investigados, destacaram-se *linha*, *planta*, *plantio*, *brotação*, *perfilhamento*, *perfilho*, *raiz* e *sistema radicular*. O termo *linha*, por exemplo, ocorreu nas formas *linha de plantio*, *linha de cana*, *linha principal*, *linha de trabalho*, *linha lateral*, *linha fixa* e *linha espaçada*. Da mesma forma, o termo *planta* apresentou variantes como *planta de cana*, *planta principal*, *planta perene*, *planta única* e *planta independente*. Essas ocorrências evidenciam que um mesmo

conceito pode ser expresso por diferentes formas linguísticas, conforme o contexto comunicativo em que é empregado.

Com o objetivo de compreender como essas unidades são empregadas em situações reais de comunicação, realizou-se também a análise de concordâncias por meio da ferramenta Concordance, que permite observar cada termo em seu contexto de uso.

Imagem 04 – Ilustração da tela do software AntConc, acionado na ferramenta FolioView



Fonte: própria

As linhas de concordância apresentadas na imagem acima evidenciam que um mesmo termo é empregado em diferentes contextos comunicativos, possibilitando identificar as estratégias utilizadas pelos especialistas durante a construção de suas explicações. Observa-se que as variantes não representam conceitos distintos, mas diferentes formas de especificar ou detalhar determinado aspecto do conceito principal. Esse comportamento confirma o entendimento de Freixa (2002), para quem a variação terminológica constitui um fenômeno inerente à linguagem especializada e decorre da interação entre fatores linguísticos, cognitivos e comunicativos.

Segundo Cabré (1999), a Terminologia deve ser compreendida a partir de uma perspectiva comunicativa, na qual os termos especializados não são analisados de forma isolada, mas em função das condições reais de comunicação. Nessa concepção, a variação

terminológica constitui um fenômeno inerente ao funcionamento da linguagem especializada, sendo influenciada por fatores como o contexto, os interlocutores, a finalidade do discurso e o gênero textual. Essa perspectiva orienta a análise desenvolvida nesta pesquisa, cujo foco são textos orais especializados da área sucroalcooleira.

Do ponto de vista da estrutura morfológica, verificou-se a presença de termos simples e termos complexos. Entre os termos simples destacam-se *planta*, *linha*, *plantio*, *raiz*, *calagem*, *gessagem*, *brotação*, *perfilho* e *perfilhamento*, por serem constituídos por uma única unidade lexical. Já os termos *cana-de-açúcar*, *cana-planta*, *cana-de-plantio* e *sistema radicular* são classificados como termos complexos, uma vez que são formados por mais de um elemento lexical que, conjuntamente, expressam um conceito especializado.

Embora essa classificação permita compreender a organização morfológica dos termos, verificou-se que sua estrutura não determina a ocorrência da variação terminológica. Tanto termos simples quanto complexos apresentaram variantes ao longo do corpus, evidenciando que esse fenômeno está relacionado principalmente às condições de uso da terminologia nos diferentes eventos comunicativos. Conforme observa Krieger (2004), a linguagem especializada caracteriza-se por seu caráter dinâmico, refletindo as necessidades comunicativas dos sujeitos envolvidos na produção e circulação do conhecimento técnico-científico.

Após essa caracterização geral, procedeu-se à análise das variantes identificadas nas linhas de concordância. Desse modo, verificou-se que sete dos treze termos analisados apresentaram variação em seus contextos de uso. O termo *linha*, por exemplo, ocorreu nas formas *linha de plantio*, *linha de cana*, *linha principal*, *linha de trabalho*, *linha lateral*, *linha fixa* e *linha espaçada*. Nessas ocorrências, observa-se que o termo-base permanece inalterado, enquanto novos elementos são incorporados para especificar aspectos relacionados ao processo produtivo da cana-de-açúcar.

Resultado semelhante foi observado para o termo *planta*, empregado em expressões como *planta de cana*, *planta principal*, *planta perene*, *planta única* e *planta independente*. Essas formas não representam conceitos distintos, mas diferentes maneiras de destacar características específicas da planta conforme o assunto tratado pelo especialista durante a exposição oral.

Também foram observadas variantes nos termos *plantio*, *brotação*, *sistema radicular*, *perfilhamento* e *raiz*, indicando que a ampliação do termo-base constitui uma estratégia recorrente nos discursos analisados. Esses resultados reforçam que diferentes denominações podem coexistir para representar um mesmo conceito especializado, sem comprometer sua precisão conceitual. Tal comportamento evidencia o caráter dinâmico da terminologia em uso e confirma que a variação decorre das necessidades comunicativas presentes nos diferentes contextos de interação.

De modo geral, verificou-se que a maior parte das variantes identificadas consiste na expansão do termo principal por meio da inserção de elementos que delimitam ou especificam seu significado. Dessa forma, mostra que, nos textos orais especializados, os falantes procuram adequar a terminologia ao desenvolvimento da explicação, oferecendo ao interlocutor informações adicionais que favorecem a compreensão do conteúdo apresentado.

Além disso, outro aspecto relevante refere-se à distribuição da variação entre os gêneros textuais investigados, visto que, sua ocorrência também varia conforme o gênero textual em que o discurso é produzido. A análise demonstrou que as videoaulas concentraram a maior quantidade de variantes terminológicas, seguidas pelas palestras e, por fim, pelos programas. Esse resultado evidencia que a ocorrência da variação não depende apenas do termo empregado, mas também das características comunicativas de cada gênero textual.

4.2 hipóteses para a ocorrência da variação terminológica

Os resultados obtidos nesta pesquisa e o aporte teórico permitem compreender que a variação terminológica observada no corpus não ocorre de forma aleatória, mas constitui consequência das condições em que os textos orais especializados são produzidos. A análise demonstrou que fatores como o gênero textual, o perfil dos interlocutores, a finalidade comunicativa e as características próprias da oralidade exercem influência direta sobre a maneira como os especialistas empregam os termos da área sucroalcooleira.

Sob a perspectiva da Teoria Comunicativa da Terminologia, Cabré (1999) defende que os termos especializados devem ser analisados considerando o contexto comunicativo em que são utilizados, como já foi mencionado. Nessa abordagem, a linguagem especializada deixa de ser compreendida como um sistema rígido e passa a ser entendida como uma prática comunicativa sujeita às adaptações exigidas pelas diferentes situações de interação. Diante

disso, os resultados obtidos nesta pesquisa confirmam essa perspectiva, uma vez que a ocorrência das variantes esteve diretamente relacionada ao contexto em que os especialistas desenvolveram suas explicações.

Entre os gêneros analisados, as videoaulas apresentaram a maior quantidade de variantes terminológicas. Uma hipótese para esse comportamento está associada à finalidade didática desse gênero textual. Pois, durante a exposição, o professor procura construir o conhecimento de forma gradual, retomando conceitos, reformulando explicações e estabelecendo relações entre diferentes conteúdos. Esse processo faz com que um mesmo conceito seja apresentado por meio de diferentes formas denominativas, favorecendo a ocorrência da variação terminológica. No quadro 3, a seguir, podemos observar a distribuição da variação terminológica entre os gêneros orais investigados que compõem o corpus desta pesquisa, sintetizando os resultados obtidos na análise dos dados.

Cabe lembrar que o cálculo das variantes foi realizado a partir de rodadas no programa AntConc. Foram feitas rodadas em cada um dos gêneros observados, considerando cada um dos termos selecionados. Ao final das rodadas em cada gênero, foi possível observar o nível de variação (ou seja, onde a variação ocorreu com maior frequência dentre os gêneros observáveis).

Quadro 3 – Distribuição da variação terminológica nos gêneros orais especializados

GENERO TEXTUAL	NÍVEL DE VARIAÇÃO
VIDEOAULAS	Maior ocorrência de variantes terminológicas
PALESTRAS	Menor ocorrência de variantes
PROGRAMAS	Ocorrência intermediária de variantes

Fonte: própria

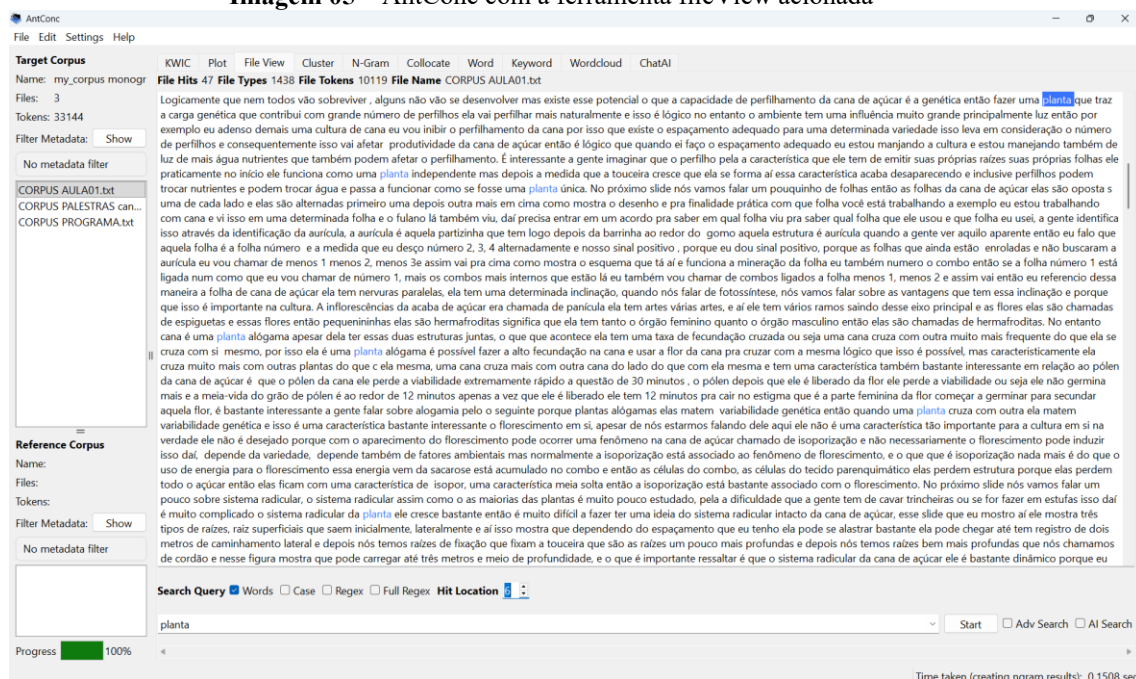
Percebe-se que, a distribuição da variação denominativa não ocorreu de forma homogênea entre os gêneros textuais analisados. Observa-se que as videoaulas concentraram maior diversidade de variantes, enquanto as palestras apresentaram maior estabilidade terminológica. Os programas e palestra ocuparam uma posição intermediária, refletindo características próprias desse gênero comunicativo.

Nessa perspectiva Marcuschi (2008) afirma que cada gênero textual apresenta características próprias determinadas por seus objetivos comunicativos. No caso das

videoaulas, a necessidade de ensinar exige que o especialista adapte continuamente sua linguagem às necessidades do público. Dessa forma, o emprego de variantes não representa falta de rigor terminológico, mas constitui uma estratégia discursiva voltada para facilitar a compreensão dos conteúdos especializados.

Essa adaptação pode ser observada nos termos *linha*, *planta*, *plantio*, *brotação e sistema radicular*, que, ao longo das explicações, aparecem acompanhados de elementos especificadores responsáveis por detalhar determinadas características do conceito apresentado. Assim, expressões como *linha de plantio*, *linha principal*, *planta de cana e brotação da gema* surgem como recursos linguísticos utilizados pelo especialista para tornar sua exposição mais clara e precisa. A seguir, podemos observar a imagem onde mostram o termo *planta* (em azul), obtidas por meio da ferramenta do AntConc, evidenciando sua ocorrência em diferentes contextos do corpus.

Imagem 05 – AntConc com a ferramenta fileView acionada



Fonte: própria

Conforme ilustrado acima, o termo *planta* ocorre em diferentes contextos discursivos, sendo acompanhado por elementos que especificam ou detalham seu significado, como *planta de cana* e *planta independente* entre outras variantes encontradas. Observa-se que esses elementos acrescentados ao termo-base não alteram seu significado central, mas contribuem para tornar a explicação mais precisa de acordo com o contexto comunicativo e atribuindo

denominações à conceitos mais específicos ou subordinados, em um contexto de organização conceitual. Esse comportamento reforça que a variação terminológica observada está relacionada às necessidades comunicativas do discurso especializado e às estratégias utilizadas pelos especialistas para adequar sua linguagem ao público e à situação de interação.

Segundo Freixa (2002), a variação terminológica decorre da interação entre fatores linguísticos, cognitivos e comunicativos. Nesse sentido, a coexistência de diferentes formas denominativas não compromete a estabilidade conceitual dos termos, mas amplia as possibilidades de comunicação entre especialistas e diferentes públicos. Essa perspectiva explica por que a maior parte das variantes identificadas nesta pesquisa corresponde à ampliação do termo-base (variação morfossintática), e não à substituição completa da unidade terminológica (variação lexical).

Assim, foi observado também que além dos fatores linguísticos e comunicativos, a análise dos dados indica que o perfil dos interlocutores exerce uma grande influência sobre a ocorrência da variação terminológica. Enquanto as videoaulas geralmente são direcionadas a estudantes e profissionais em processo de formação, as palestras costumam reunir participantes que já possuem conhecimentos prévios sobre o domínio especializado. Essa diferença influencia diretamente a organização do discurso. Nas palestras, verificou-se menor quantidade de variantes, uma vez que os especialistas podem utilizar a terminologia de forma mais direta, sem necessidade de sucessivas reformulações e esse fator pragmático pode ser um elemento importante para a estabilidade encontrada nesse gênero.

Hoffmann (1998) destaca que a comunicação especializada sofre influência do grau de conhecimento compartilhado entre os participantes da interação. Quanto maior a familiaridade do público com determinado domínio, menor tende a ser a necessidade de adaptações terminológicas. Essa observação contribui para compreender os resultados obtidos nesta pesquisa, nos quais as palestras apresentaram maior estabilidade terminológica em comparação às videoaulas.

Os programas e entrevistas apresentaram comportamento intermediário. Embora também contem com especialistas, o formato desses gêneros privilegia respostas mais objetivas e espontâneas, limitando o desenvolvimento de explicações detalhadas. Ainda assim, observou-se que, em determinadas situações, os especialistas recorreram a formas mais acessíveis de denominação, buscando aproximar o conhecimento técnico do público em

geral. Esse comportamento reforça a ideia de que a escolha dos termos está diretamente relacionada às necessidades comunicativas de cada contexto.

Outro fator que pode explicar a ocorrência da variação diz respeito às próprias características da oralidade. Conforme discutem Marcuschi (2001) e Preti (1999), o texto oral é marcado por reformulações, retomadas, repetições e adequações linguísticas que surgem naturalmente durante a interação. Diferentemente da escrita, a fala é construída simultaneamente ao processo comunicativo, favorecendo a utilização de diferentes estratégias discursivas para garantir a compreensão do interlocutor.

Esses aspectos foram observados ao longo de todo o corpus analisado. Em diversos momentos, os especialistas retomaram um mesmo conceito utilizando formas parcialmente diferentes, acrescentando informações ou especificações de acordo com o desenvolvimento da explicação. Dessa forma, a ocorrência de variantes constitui um reflexo das condições de produção do discurso oral especializado, e não um indicativo de instabilidade conceitual.

Faulstich (2006) afirma que a Terminologia acompanha a evolução da comunicação e das práticas sociais, razão pela qual os termos especializados não permanecem estáticos. Essa compreensão também se aplica aos resultados desta pesquisa, que evidenciam o caráter dinâmico da terminologia empregada na área sucroalcooleira. As variantes identificadas representam adaptações realizadas pelos especialistas para atender às necessidades de diferentes situações comunicativas, preservando, entretanto, a precisão dos conceitos técnicos.

Nesse sentido, os resultados também evidenciam a importância da oralidade para os estudos terminológicos. Visto que, diferentemente da comunicação escrita, o discurso oral caracteriza-se pela presença de reformulações, retomadas, explicações e adaptações linguísticas, aspectos que favorecem a ocorrência da variação terminológica. Assim, as variantes observadas refletem não apenas características da linguagem especializada, mas também propriedades inerentes à interação oral, como a construção simultânea do discurso e a adequação da fala ao interlocutor e ao contexto comunicativo, conforme discutem Marcuschi (2008) e Preti (1999). Nesse sentido, é necessário que esses elementos também sejam conjugados às causas da variação terminológica, tendo em vista a importância deles na construção e na estratégia comunicativa dos especialistas quando usam textos orais para comunicar a ciência.

Diante desses dados, pode-se afirmar que a variação terminológica observada nos textos orais especializados decorre da interação entre fatores linguísticos, discursivos e comunicativos. A predominância de variantes nas videoaulas está relacionada à finalidade pedagógica desse gênero, enquanto a maior estabilidade terminológica das palestras resulta do elevado grau de especialização do público. Nos programas e entrevistas, por sua vez, a linguagem tende a equilibrar o uso da terminologia técnica com estratégias de simplificação voltadas à divulgação do conhecimento em um formato comunicativo sintética e de interações rápidas.

Por fim, a análise confirma que a oralidade constitui um espaço da variação terminológica. Os resultados obtidos reforçam os pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia e de outros pressupostos teóricos da variação terminológica, como o modelo de Freixa (2002) ao demonstrar que a utilização dos termos especializados depende das condições reais de comunicação, do perfil dos interlocutores e dos objetivos do discurso. Assim, as variantes identificadas nesta pesquisa devem ser compreendidas como estratégias linguísticas que contribuem para a construção e a circulação do conhecimento especializado, evidenciando o caráter dinâmico da terminologia empregada na área da cana-de-açúcar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a variação terminológica presente em textos orais especializados da área sucroalcooleira, investigando como diferentes gêneros textuais influenciam o emprego dos termos utilizados pelos especialistas. Partindo dos pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia e dos estudos sobre oralidade, buscou-se compreender de que forma os fatores comunicativos interferem na organização da terminologia em contextos reais de uso. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi constituído um corpus, composto por videoaulas, palestras e programas disponíveis na plataforma YouTube. Com isso, o processamento dos dados, realizado por meio do software AntConc, permitiu identificar a frequência dos termos, suas variantes e os contextos em que essas unidades terminológicas foram utilizadas, oferecendo subsídios para uma análise fundamentada da variação terminológica.

Por meio da análise, foi possível verificar que a variação terminológica constitui um fenômeno recorrente nos textos orais especializados analisados. Entre os treze termos investigados, verificou-se a presença de diferentes variantes denominativas, principalmente por meio da expansão do termo-base com elementos que especificam ou detalham determinado aspecto do conceito. Esse comportamento evidencia que a variação observada não compromete a precisão conceitual da terminologia, mas representa uma estratégia discursiva utilizada pelos especialistas para adequar suas explicações às necessidades do contexto comunicativo. A análise também evidenciou que os gêneros textuais exercem influência sobre a ocorrência da variação terminológica. As videoaulas apresentaram a maior quantidade de variantes, resultado que pode ser associado à finalidade didática desse gênero, em que o professor recorre frequentemente a reformulações, exemplificações e especificações terminológicas para favorecer a compreensão do conteúdo. As palestras, por sua vez, revelaram maior estabilidade terminológica, característica relacionada ao perfil mais especializado do público. Já os programas e entrevistas apresentaram um comportamento

intermediário, conciliando o uso da terminologia técnica com estratégias de simplificação voltadas à divulgação do conhecimento.

Outro aspecto relevante refere-se à natureza morfológica dos termos analisados. O corpus apresentou tanto termos simples quanto termos complexos, demonstrando que, na oralidade especializada desse universo, a ocorrência é de termos que têm, no máximo, dois formantes, sendo muito mais recorrentes os termos mais simples, o que contrasta com textos escritos, nos quais é possível observar formantes muito mais complexos, conforme os dados em Serra(2019).

Além de contribuir para os estudos terminológicos voltados à área sucroalcooleira, esta pesquisa amplia as discussões sobre a relação entre oralidade e Terminologia, evidenciando que a linguagem especializada apresenta comportamento dinâmico e adapta-se às diferentes condições de interação. Os resultados também demonstram o potencial das ferramentas de Linguística de Corpus, especialmente do software AntConc, como ferramenta de apoio para pesquisas terminológicas baseadas em corpora orais. Por fim, reconhece-se que este estudo apresenta limitações relacionadas à dimensão do corpus e ao número de gêneros textuais analisados. Dessa forma, sugere-se que pesquisas futuras ampliem o conjunto de dados, incluindo outros contextos de comunicação especializada, diferentes áreas do conhecimento e novas ferramentas de análise linguística. Investigações dessa natureza poderão aprofundar a compreensão da variação terminológica em textos orais especializados e contribuir para o desenvolvimento dos estudos em Terminologia e Linguística de Corpus.

Diante disso, esta pesquisa evidencia que a análise da terminologia em textos orais especializados representa um campo relevante para os estudos linguísticos, especialmente por demonstrar que a variação terminológica está diretamente relacionada às condições reais de comunicação. Ao investigar a terminologia empregada por especialistas da área sucroalcooleira em diferentes gêneros orais, este estudo contribui para ampliar o conhecimento sobre o funcionamento da linguagem especializada em uso e reforça a necessidade de considerar a oralidade como objeto legítimo das pesquisas terminológicas.

REFERÊNCIAS

- Andrade, Maria Margarida de. Língua: modalidade oral/escrita. **Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática**. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, v. '11, p. 50-66.
- Cabré, María Teresa. **La terminología: teoría, métodos y aplicaciones**. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.
- Cesnik, Helena. **Produção e inovação tecnológica na indústria da cana-de-açúcar**. São Paulo: Editora Técnica, 2006.
- Faulstich, Enilde. A socioterminologia na comunicação científica e técnica. **Ciência e Cultura**, v. 58, n. 2, p. 27-31, 2006.
- Finatto, Maria José; Zilio, Daniele. O texto especializado e a terminologia. In: Silva, Ana et al. (Org.). **Estudos em terminologia**. Curitiba: CRV, 2015. p. 45–60.
- Freixa, Judit. **La variació terminològica: anàlisi de la variació denominativa en textos de diferent grau d'especialització de l'àrea de medi ambient**. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra, 2002.
- Gaudin, François. **Socioterminologie: les termes et leur contexte**. Paris: Presses Universitaires de France, 1993.
- Hoffmann, Lothar. **Textos especializados: funções e gêneros**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1998.
- Koch, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 24. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- Krieger, Maria da Graça; Finatto, Maria José. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004. p. 23–37.
- Marcuschi, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- Marcuschi, Luiz Antônio; Koch, Ingedore. **Linguística textual**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- Preti, Dino. **A linguagem oral culta: estudos sobre o português falado**. São Paulo: Humanitas, 1999.

Santos, Ricardo Gomes dos. Comunicação técnica e transferência de conhecimento na cadeia produtiva da cana-de-açúcar. **Revista de Estudos Agrários**, v. 8, n. 2, p. 150–165, 2015.

Serra, Luis Henrique. **A variação denominativa no discurso especializado da cana-de-açúcar no Brasil: uma pesquisa sobre a variação funcional**. Tese de Doutorado. Universidade de São o Paulo, 2019.

Serra, Luís Henrique. A terminologia da cana-de-açúcar no Brasil em duas perspectivas: do engenho à usina. **Tradterm**, v. 22, p. 239-257, 2013.

Temmerman, Rita. **Towards new ways of terminology description: the sociocognitive approach**. Amsterdam: John Benjamins, 2000.

APÊNDICE- LINKS DOS VIDEOS QUE COMPÔEM O CORPUS

Nº	TÍTULO DO VÍDEO	GÊNERO TEXTUAL	CANAL	LINK
1	Botânica e ecofisiologia da cana de açúcar	Aula	Mundo Agro podcast	https://youtu.be/hCrS9Jem0U?si=NAbjc4WMY47r5MJi
2	Irrigação por aspersão em cana-de-açúcar: desafios/resultados	Palestra	GIFC – Grupo de Irrigação e Fertirrigação em Cana-de-Açúcar	https://youtu.be/9NklhSYs9Jk
3	Nutrição e adubação da cana-de-açúcar	Palestra	Copercana	https://www.youtube.com/watch?v=uDpW0MMg3vc
4	Fenologia, Fisiologia e Nutrição da Cana-de-Açúcar Para Altos Rendimentos	Aula	elevagro	https://www.youtube.com/watch?v=Y_HwbhLZ81Q
5	Como fazer a implantação correta de um canavial	Aula	Agricultura A a Z	https://youtu.be/y2BSvFr5hY?si=yqxE_SfEehKfjVo

6	Morfologia e fenologia da cana-de-açúcar: fases do desenvolvimento	Programa	Strix Agro	https://youtu.be/oZSLD5lEBhU?si=pEy92qChk_QtMLe5 7
7	Resumão sobre a cana-de-açúcar: tudo o que você precisa saber	Aula	My Farm Agro Educação	https://youtu.be/4VeS8a39HhU?si=jX0ehyFKm-RsgXF
8	Cana de açúcar - plantio, calagem, adubação e irrigação	Aula	AgricOnline	https://youtu.be/MDucgQisXc?si=XIbiCNvE2ANG2oY1
9	Vídeo indisponível	—	—	Conteúdo removido ou indisponível no momento da revisão final da pesquisa
10	Vídeo indisponível	—	—	Conteúdo removido ou indisponível no momento da revisão final da pesquisa

Fonte : própria

Observação: É importante ressaltar, que durante a etapa de coleta e análise dos dados, o corpus era composto por dez textos orais especializados. Porém, no momento da revisão final deste trabalho, verificou-se que dois dos vídeos originalmente selecionados não estavam mais disponíveis na plataforma YouTube, razão pela qual seus respectivos links não puderam ser recuperados.

